

Curso - Como acompanhar as aprendizagens com foco na equidade?

Módulo 3 - De que forma usar pautas de acompanhamento de aprendizagens?



Ampliação Conceitual

Texto de referência:

É possível acompanhar as aprendizagens de cada estudante?

Larissa Aliberti, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa

O reconhecimento da importância do acompanhamento das aprendizagens de todas/todos as/os estudantes traz consigo o desafio de identificar com cada vez mais assertividade o que beneficiará o percurso escolar de cada uma/um.

Mesmo quando existe o compromisso de criar condições para que as oportunidades sejam justas para o sucesso de todas/os, a realidade mostra que isso não é algo simples de se conseguir. A professora é uma e as crianças são muitas, cada uma com sua trajetória. Como acompanhar todas as aprendizagens?

Talvez um primeiro aspecto a ser considerado diga respeito a uma postura profissional que fortaleça o compromisso de assegurar o acompanhamento das aprendizagens de cada estudante. Considerar que essa é uma atribuição profissional é assumir que se trata de uma responsabilidade inerente à atuação na docência ou na gestão escolar.

É comum acreditarmos que conhecemos bem todos as/os estudantes das turmas que acompanhamos, devido à convivência diária e à preocupação constante com suas aprendizagens. No entanto, essa proximidade pode, por

vezes, gerar uma falsa sensação de familiaridade que nos impede de adotar um olhar mais analítico e atento para o desempenho individual de cada criança e adolescente.

Será que conseguimos enxergar e atender as necessidades de cada estudante de maneira justa e equitativa, ou acabamos deixando algumas/uns à margem, sem perceber? Quais fatores afetam a maneira como as/os estudantes são vistas/os, tratadas/os e acompanhadas/os na escola?

No convívio cotidiano entre crianças, adolescentes e adultos constatamos a existência de racismo, sexismo, intolerância religiosa, preconceito quanto à classe social ou região, e capacitismo manifestados em ações, omissões e silêncios. Não é diferente na escola: sabemos que esses preconceitos impactam diretamente a vida de inúmeras/os estudantes. Notícias recentes e diversas pesquisas realizadas no interior de unidades escolares evidenciam, por exemplo, como o racismo persiste e se manifesta nas interações entre crianças e adolescentes bem como entre eles e os adultos, desde a educação infantil, causando sofrimento a estudantes negras/os e comprometendo sua aprendizagem.

Em avaliações de desempenho, ainda circula a ideia de que algumas/ns estudantes não aprendem por um suposto *déficit* – uma visão que hierarquiza os conhecimentos, depreciando saberes construídos em diferentes contextos. Isso conduz a uma reiterada exclusão social de crianças e adolescentes pertencentes a grupos socialmente marginalizados que responsabilizam a/o estudante pelo fracasso escolar, sem identificar o papel e compromisso da escola e de seus profissionais com assegurar o seu direito à educação.

Isso nos mostra que adotar uma postura comprometida com a aprendizagem de todas/os requer o entendimento das desigualdades existentes na sociedade e dentro da escola para a construção de práticas mais equitativas. Por isso, desenvolver formas de olhar para as aprendizagens de maneira mais

atenta e sistemática é fundamental para promoção da justiça no contexto educacional.

Ao mesmo tempo, as práticas engajadas com a transformação seguem firmes, construídas por profissionais, estudantes, familiares e responsáveis que agem para que a escola seja um espaço coletivo, colaborativo, de partilha e construção de saberes que oportunize o encontro entre pessoas e culturas, conhecimentos e experiências diversos. Diante do desafio de acompanhar a cada estudante, parece ser importante a constante criação de estratégias que auxiliem a construção de práticas mais equitativas. Uma delas é desenvolver instrumentos de acompanhamento das aprendizagens que sejam mais eficazes no sentido de colaborar com a construção de um olhar mais amplo sobre cada realidade escolar, estudante e suas aprendizagens.

A importância de desenvolver instrumentos de acompanhamento

Nas escolas, as/os docentes utilizam, criam, reformulam diversos tipos de registros que favorecem o acompanhamento das aprendizagens. Essas práticas variam conforme a perspectiva e as necessidades específicas da realidade das unidades. No entanto, as práticas podem ser aprimoradas para que o acompanhamento seja intencional e destinado a todas/os.

Desenvolver e aprimorar instrumentos de registro que apoiem o acompanhamento das aprendizagens de maneira precisa e multidimensional pode auxiliar a direcionar o olhar a fim de distribuir de maneira mais justa o que deve ser oferecido pela escola. Saber, por exemplo, que em uma turma há uma desigualdade entre os avanços de aprendizagem de meninas e meninos, ou de estudantes negras/os e brancas/os pode conduzir a ações assertivas.

Em uma perspectiva pautada pela equidade, é preciso que esse acompanhamento não esteja desvinculado de outras informações sobre a

realidade da escola, do território do qual ela faz parte e de suas especificidades,

sobre quem são as/os estudantes e suas trajetórias e saberes. Para o desenvolvimento desses registros, destaco alguns pontos.

- **Informações sobre cada estudante** como nome, gênero, raça/cor de acordo com a declaração feita pela família e registrada na ficha de matrícula; idade e/ou informação sobre distorção idade-série; se recebe benefícios sociais (para saber mais sobre a situação socioeconômica) e se tem necessidades relacionadas à acessibilidade.
- Indicação de qual é o **foco do trabalho** no componente curricular, indicando a expectativa de aprendizagem e especificando critérios que ajudem a olhar além do “certo” e “errado”. Para essa definição, é fundamental partir das habilidades do currículo e, então, traçar observáveis.
- Campos que revelem um **acompanhamento processual**. Um exemplo: ter ao menos três momentos de observação dos mesmos aspectos para saber como as/os alunas/os começam e como vão avançando naquele período (pode ser de semanas ou mesmo de um mês).
- Espaço para **observações** para registrar informações preciosas obtidas no encaminhamento das aulas. Quem tem tido maior dificuldade? Como as/os alunas/os com dificuldade estão realizando as propostas? Quais são os tipos de apoio necessários? Existe boa receptividade às propostas? Que tipo de pergunta fazem durante a realização de uma aula?

A reflexão sobre as informações obtidas permite ampliar o conhecimento de docentes e gestores escolares sobre as necessidades específicas de cada estudante e sobre seu processo de aprendizagem. Sendo funcionais e processuais, permitem a antecipação de ajustes nos planejamentos das aulas com maior intencionalidade de intervenções.

A responsabilidade com o processo de ensino e aprendizagem na escola é de todos os profissionais envolvidos. Garantir que nenhuma criança ou adolescente seja deixada/o para trás e que todas/os tenham as condições necessárias para progredir é um compromisso ético e profissional. Comprometer-se com o acompanhamento das aprendizagens de cada uma/um das/dos estudantes, reconhecendo os desafios envolvidos, nos leva buscar práticas sensíveis e engajadas com a qualidade da aprendizagem. Se os instrumentos de acompanhamento existentes não forem suficientes, podemos criar outros e/ou adaptar os já existentes, em busca de formas mais eficazes que nos apoiem na tarefa de promover o sucesso escolar de cada uma/um dos estudantes.

Referências Bibliográficas

NA ESCOLA: um podcast para educadoras e educadores. Entrevistadas: Paula Stella e Simone Azevedo. Entrevistadora: Viviane Anselmo. [S/I] 4 jul. 2023.

Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/7y6C0wcZaODKqigRGJ0bxJ?si=117a94f482e54995>. Acesso em: 10 abr. 2025.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. *O diálogo entre ensino e aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2003.